

O EREMITA

Quadro de Salomão Koninsck, existente na galeria de Dresden

(Copia e clichê de Rebello Junior)

PROPRIETARIO

Joaquim Antonio Pereira Villela.

DIRECTOR

Dr. Francisco de Sousa Gomes Velloso.

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de
informação graphica

Redacção, administração e typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias (1 anno) . . .	2\$400
» » (6 mezes) . . .	1\$200
» » (3 mezes) . . .	600

À cobrança feita pelo correio ou pelo cobrador, accresce o importe das despesas.

Estrangeiro (1 anno)	3\$000
» (6 mezes)	1\$500
Numero avulso	60

Photo-Bazar

Deposito geral

DE

Artigos fotograficos

Maquinas e accessorios:
chapas, papeis e produtos,
cartonagens e novidades.

Praça da Liberdade, 99—PORTO



Peçam o nosso catalogo n.º 10



ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela. Director, Dr. F. de Sousa Gomes Velloso

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 30 de janeiro de 1915

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
83, R. dos Martyres da Republica, 91
Não se restituem os originaes

Numero 83—Anno II



Episodios da guerra—Famílias belgas descansando n'uma igreja convertida em refugio

Chronica da Semana

LXXXI

EM TRANSES...

GRAVE e muito de ponderar é a situação do chronista.

Elle confessa, com o gesto dos que defrontam o inevitavel, que raras, rarissimas vezes, ou quasi nenhuma, se encontrou em tamanha perplexidade.

O paiz modificou-se. Alguma coisa de novo ocorre em nossa terra. E essa modificação, e essa coisa, fazem-nos tremer. Aos baldões, ora em affeição dos desalentados, ora apodrecendo no charco das indiferenças doentias, — sem que a esperança nos viesse ao menos descerrar os olhos uma vez—temos vindo ha tanto tempo, como uma jangada d'escantilhão por uma cheia... Estamos perto do vertiginoso rodopio? Quem sabe!...

Mas que apontoado de enygmás vamos ofertar nós ao leitor que antes procura n'este recanto da revista o relato ou registo succinto dos factos?

Ha quatro annos o exercito, n'um estado de consciencia que Couceiro explicou pelo desalento e pelo canção, saudou um regimen que arvorava o pendão das reformas salutaes sobre o telhado do Paço das Necessidades, d'onde havia poucas horas, um rei partira para o exilio, a fazer companhia a outro principe tambem portuguez e seu rival. Foi ha quatro annos — poucos teem pensado no valor d'uma hora para a vida de um povo—e então, um jornalista que poz a linguagem de verrina ao serviço da gente proba contra os quadrilheiros azues, vermelhos e par-

dos, prophetisava, para não sabemos que dia, uma intervenção militar em contrario sentido da primeira, quando por um dos phenomenos abstrusos da psychologia popular, o feitiço se voltasse contra o feiticeiro, e a desolação d'uma realidade crudelissima, o reconhecimento fatal do *não valia a pena* acabassem d'abrir os olhos á gente louca. Foi ha quatro annos — e parece que o jornalista referido não era dos menos conhecedores do meio nem dos mais falhos no prognostico...

O certo é que o *pronunciamento*, figurino hespanhol, já entrou na ordem do dia, e um grande ponto de interrogação pavo-

roso e arripiante foi desenhado com a ponta das espadas nos muros da capital. No momento em que escrevemos frios e serenos estas palavras, o snr. Antonio José diz na gazeta que é gravissima a hora, e pede por amor da salvação do regimen que o snr. Affonso vá para casa, mail'a grey que tomou conta do poder no objectivo de fazer eleições lá para março e deixar que um gabinete rotulado de nacionalismo venha depois roer o osso d'uma maioria parlamentar, genuina e inconfundivelmente democratica. As phrases do snr. Antonio José soam falso como o timbre d'uma sineta rachada pelas pedradas do rapazio arisco. E levam-nos a crêr que com effeito, não é para sorrir o vaguear n'estes dias de turbida incerteza pelas ruas de Lisboa nem o destino das oligarchias partidarias, a redemoinharem já n'um chaos, dentro dos rôtos porões da náu do Estado.

Por ahi, por essas praças uma inquietação esmaga tudo, e sente-se que nos grupos de ledores de *placards* um funereo silencio de presagio maligno se expande. Voga o *então que ha?* na onda dos sussurros longos como os ventos que precedem as borrascas iminentes, e como nas salas de operações dos hospitaes antes de entrarem os bisturis cirurgicos nos cancos, ou no brouhaha das feiras, ao trocarem-se as primeiras varadas, — todos debandam dos centros de palestra para os lares, onde o repouso, entrecortado embora de apprehensões, vale bem mais que o enjôo ou que o risco de ficar com as costellas innocentes amolgadas

Como sempre, leitor, o que ainda resta de consolador para nós, é a chocarrice popular, d'onde floreja a revezes a nota gritante do commentario simultaneamente grotesco e mordaz, como a face torta d'um bôbo irreverente de velhas côrtes.

Ainda hontem ella nos salvou de cogitações tremendas sobre o máu fado da raça e nébias de igual jaez...

Foi um pobre diabo que ao lêr n'um *placard* que as guarnições militares do paiz entregavam as espadas (estános a lembrar o *acceita o sabre* da Gran Duqueza de Grolstein!), e ao ouvir um transeunte a lastimar-se da falta d'officiaes nos regimentos, — fez um esgar de froça e de sarcasmo e rosnou esta picara facecia:

—E' chamar o governo para a tropa, os officiaes... de sapateiros!

F. V.

Dialogos Tragicos

O CRIME

NO pateo velho d'um convento Trapista, pousado no quebrar d'uma serra escarpada, entre oliveiras e carvalhos seculares.

— Ricardo tu?

— Frei Honorato do Ceu.

— Ricardo, Ricardo. Não me conheces?

— Engana-se. Não o conheço... não pode conhecer-me.

— E's tu!...

— Eu?!... Não sou ninguem. Sou uma sombra. O homem morreu e a alma entreguei-a a Deus. Não insista. Quer visitar o mosteiro?

— Nem penso n'isso já. Quero ver-te, saber de ti. O acaso juntou-nos... E ha muitos annos, muitos, que eu procurava... inquiria... E nem uma palavra, uma noticia...

— Venha...

Entrou. Atravessou a sala abobedada, com rodapé d'azulejos, fechando em curva no fundo negro d'um altar e foi, claustro fóra, até a um pateo alegre, alpendrado pela sombra discreta d'uma velha parreira. Sentou-se e ficou longos instantes, recolhido, olhos cerrados nervosamente, a conterem as lagrimas, contorcendo-se, arripiando-se, como tivesse frio... Serenou, abriu os olhos, limpou uma lagrima rebelde e depois ergueu-se n'um repellão.

— Má sorte! Ha dez annos que morri... que morri para a vida e ha dez annos, que não lembro, que não soffro, que não me interrogo, que me não conheço, que durmo... e, vieste acordar-me!... Vi extranhos, vi conhecidos e nenhum, nenhum, me chamou para fora da minha personalidade, nenhum me deitou fora d'este habito mas ao ver-te, Affonso...

— Ricardo, emfim...

— Confesso... não resisti. não resisto. Tu o meu companheiro!...

— O teu melhor amigo...

— Estás collocado em Madrid?

— Exilado meu velho. Ha dois annos, que corro esta Hespanha acolhedora e ardente, á

procura d'um canto para poisar...

— Exilado tu? Como eu... Mas o meu exilio é mais cruel, mais longinquo. Nada chega até nós. E' o exilio da vida, o exilio do mundo!... Então, carreira... tudo, tudo, perdido?!...

— Fallemos de ti. Como vieste aqui parar? Todos te suppõem arruinado, nostalgico, nos confins d'America... Quando me lembro o que a nossa gente diria, se te visse... Teria graça, ver-te assim, cahir de repente, com a humildade do teu habito, nas ruas tristes da Ramalhosa, á hora confusa do chá e do *tennis*... O que diria a Resgate se te visse... Seria talvez a unica maneira de a fazer rir...

— Vive?

— Nunca mais soubeste d'ella?

— Nunca mais!

— Muito velha... E' tão infeliz! Primeiro, todos a julgaram encantada, partilhando da existencia do tio... Compraram a Ramalhosa e deram magnificas festas. Sabias? E' verdade que ainda estavas em Lisboa. Depois, enviuvou, raramente, mysteriosamente, e foi para o extrangeiro... Voltou mais tarde, mas envelhecida, intratavel. Fechou-se n'um isolamento impenetravel. Imagina então o que disseram! O que inventaram!... Até pretenderam ligar aquella mudança subita...

— Com que? Dize depressa...

— Com uns prejuizos soffridos em Londres...

— Ah! Está bem...

— Mas qual!... Desgostos intimos, que ninguem advinhou. E assim se mirrou aquella belleza; na solidão d'aquellas arvores, envelheceu a mais linda rapariga do nosso tempo...

— A mais linda tens razão...

— Mas... fallemos de ti.

— Não, depois. Interessa-me, continua.

— Agora, está uma velha aos 30 annos!

Nem um traço, nem um vestigio da belleza ida... os sobrinhos foram crescendo e ha tres annos voltou a abrir de novo os jardins e as salas, mas apenas apparece para receber. As festas, são para os sobrinhos, para os convidados; ella foge para o mais intimo da ramaria... A's vezes surge em plena festa, quando a musica, os risos estrugem, e passa apressada, attendendo uns, outros, rigida, solemne, no seu

vestido negro, como um presagio, como uma nuvem e tudo pãra, gela, com desconfiança, com respeito, com medo, ante aquelle desgosto errante, aquella dôr animada, que ninguem entende, que ninguem sabe adivinhar... Mas tu... como foi... como vieste para aqui?...

— E' uma historia amarga e curta, quasi a esqueci e pãra a esquecer é que um dia vesti a alma de burel... Nos ultimos tempos não vivia. Todos aquelles escandalos, todas aquellas vergonhas...

— Exageras...

— Vergonhas, sim... Eram o fim do soffrimento mas o principio do remorso, que me moradia, que me apavorava. Fugi, corri cidades, al-

— Não, isso é que nunca mais...

— Pois não queres que volte... Não fui, não sou o teu amigo?

— Odeio-te hoje. Fizeste-me lembrar... Perdoa, mas odeio-te; acordaste-me! Logo hei-de esquecer-te, hei-de perdoar-te. Frei Honorato do Ceu não sabe odiar... E' assim... a minha personalidade. Repartiu-se a minha alma, abriu-se em duas almas — uma feroz, desgraçada, cruel, que desaparece quando fecho os olhos e que depois só sabe esquecer; outra que só conhece a piedade e o perdão, que só vê o seu Deus, que só vê o seu dever... Ao mundo apenas um rasto liga as duas:—o cuidado das flores, que é ainda uma forma humana de pensar nas



LISBOA—Explosão de um petardo. O povo junto do predio onde se deu a explosão

deias, palacios, hoteis, bordeis. Joguei, bebi, aturdi-me mas não esquecia... Aquella paixão indomavel, brutal, dominava o remorso, tresloucava-me, intranquilisava-me, remechia-me constantemente. Vaes saber tudo, tudo! os meus pesadelos, as minhas desgraças, o meu crime...

— Ricardo!...

— O mais abjecto, o mais repugnante, porque foi meditado, medido a frio, realizado a frio tambem, a rir, cynicamente. Para que me acordaste? Apavoras-te? Vês-me transtornado, nervoso, terrivel?!... Bem sei, é a lembrança, que me esbugalha os olhos, enclavinha os dedos, me bestialisa, me transfigura, me converte n'um verdadeiro animal. Ah! agora sim. Agora sou Ricardo... Ricardo... o teu amigo... Acordei...

— Por Deus!... Socega... Fica para outra vez... Eu hei-de voltar...

almas dos outros... Mas vaes saber... Depois não voltes. Nunca mais. Deixa-me dormir...

— Não quero. Vaes exaltar-te, reaccender essas cinzas, remecher esse passado cruel...

— Ouve, ouve. E's tu o primeiro, o unico talvez, que vaes saber. Quero. Não insistas... Resgate e eu adoravamo-nos desde creanças.

— Resgate?

— Resgate, sim...

— Ella tambem?

— Com toda a sua alma, com toda a sua vida. A intimidade em que viviamos ajudou-nos sempre, escondeu-nos sempre dos outros, mas adoravamo-nos. As nossas vidas, os nossos desejos, os nossos sonhos, pertenciam-se. A mãe suspeitou e oppoz-se. Destinavam-a ao tio, velho, doente, mas cheio d'oiro, que faltava ao morgadio dissipado. Resgate chorou, impoz-se, supplicou... Eu parti; levei para longe o meu

desespero, o meu nojo por aquelle negocio e quando voltei Resgate estava casada. Nunca lhe pertenceu, nunca! Naturalmente encontramos-nos, fallamos, e a occultas, cada fim de tarde, eu subia ao terraço abandonado. O velho adoecera mais, não sahia e quasi nem se levantava já do velho canapé, onde passava os dias. Uma tarde, de repente o ceu ennegreceu e trovões fortes abalaram a terra seguidos d'um aguaceiro tremendo. Refugiamos-nos na gruta...

— E' onde agora passa os dias...

— Entre um relampago e um beijo disse-me enleada, contente, que *aquillo* duraria pouco. O medico dissera de manhã, que era questão de tempo. Não havia que fazer...

Mas requeria cuidados:—uma commoção, um desgosto, um susto e seria a morte fulminante...

Um trovão mais forte fez-nos estremecer. Os relampagos succediam-se, os nossos corpos, as nossas almas, tremiam juntas. Ella, de inquietação, de medo... eu, de prazer, de lou-

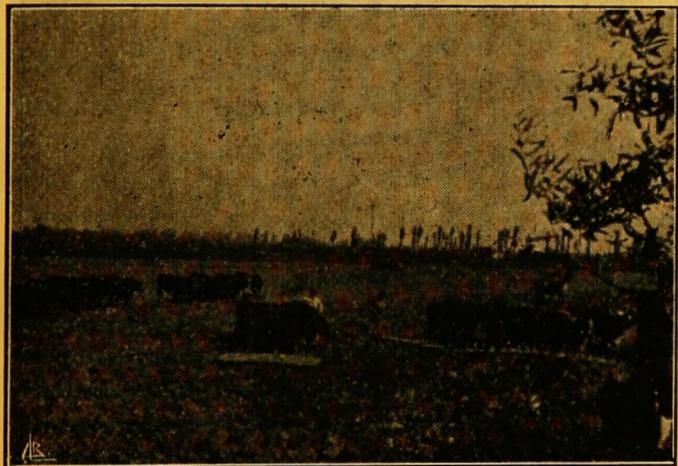


LISBOA—Estragos causados pela explosão

(Clichés do nosso corresp. phot. de Lisboa)

tira... Fechei o envelope, accendi um cigarro e fui eu mesmo deixar a carta na caixa do portão...

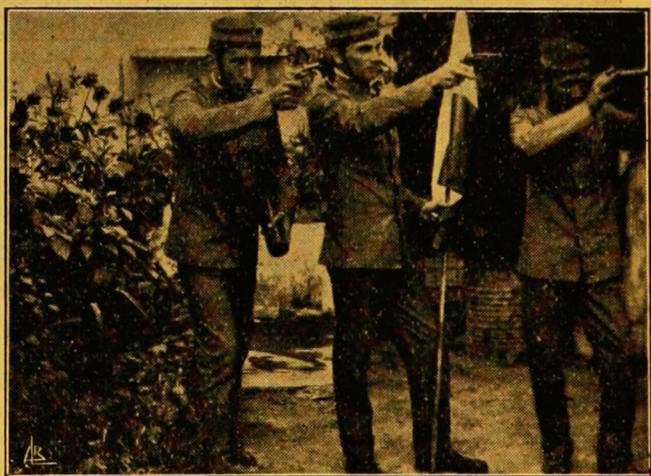
Na tarde seguinte, uma carta de Resgate contava-me o resto... O marido morrera n'aquella manhã d'uma syncope cardiaca. Algum inimigo (dizia ella ingenuamente) procurando feri-la, concedera-lhe a liberdade... A carta que provocara a syncope tirou-a ella da mão crispada do moribundo. Logo que pudesse iria para a Suissa e então... Resolvi partir. N'aquelles primeiros dias não teria coragem de a ver. Horrorisava-me aquella morte e via-o, via-o, deante de mim, ameaçando, amaldiçoando...



AZAMBUJA—Um aspecto dos trabalhos agricolas na propriedade do snr. Sommer

cura, porque aquella ideia deslumbrava-me... Despedimo-nos. Por alli fiquei ainda, pensando, repensando, discutindo aquelle diabolico projecto. Primeiro horrorisou-me, repugnou-me depois e acabei por ceder a uma voz intima, infernal, longinqua, que me aconselhava, que me instigava.

Quando cheguei a casa hesitei ainda. Resgate, enquanto elle visesse, não me pertenceria... Era o unico meio de realizar o meu sonho. Uma onda de sangue subiu-me á cabeça; senti os nervos estallarem desejosos—alma e corpo unidos, estremeciam anceados... cedi. Friamente, cautelosamente, disfarçando a lettra, escrevi quatro linhas brutaes d'infamia, de men-



AZAMBUJA—Grupo de mancebos da instrucção militar preparatoria em exercicio

(Clichés do rev. Antonio Coelho de Barros)

— Desgraçado! Desgraçado!

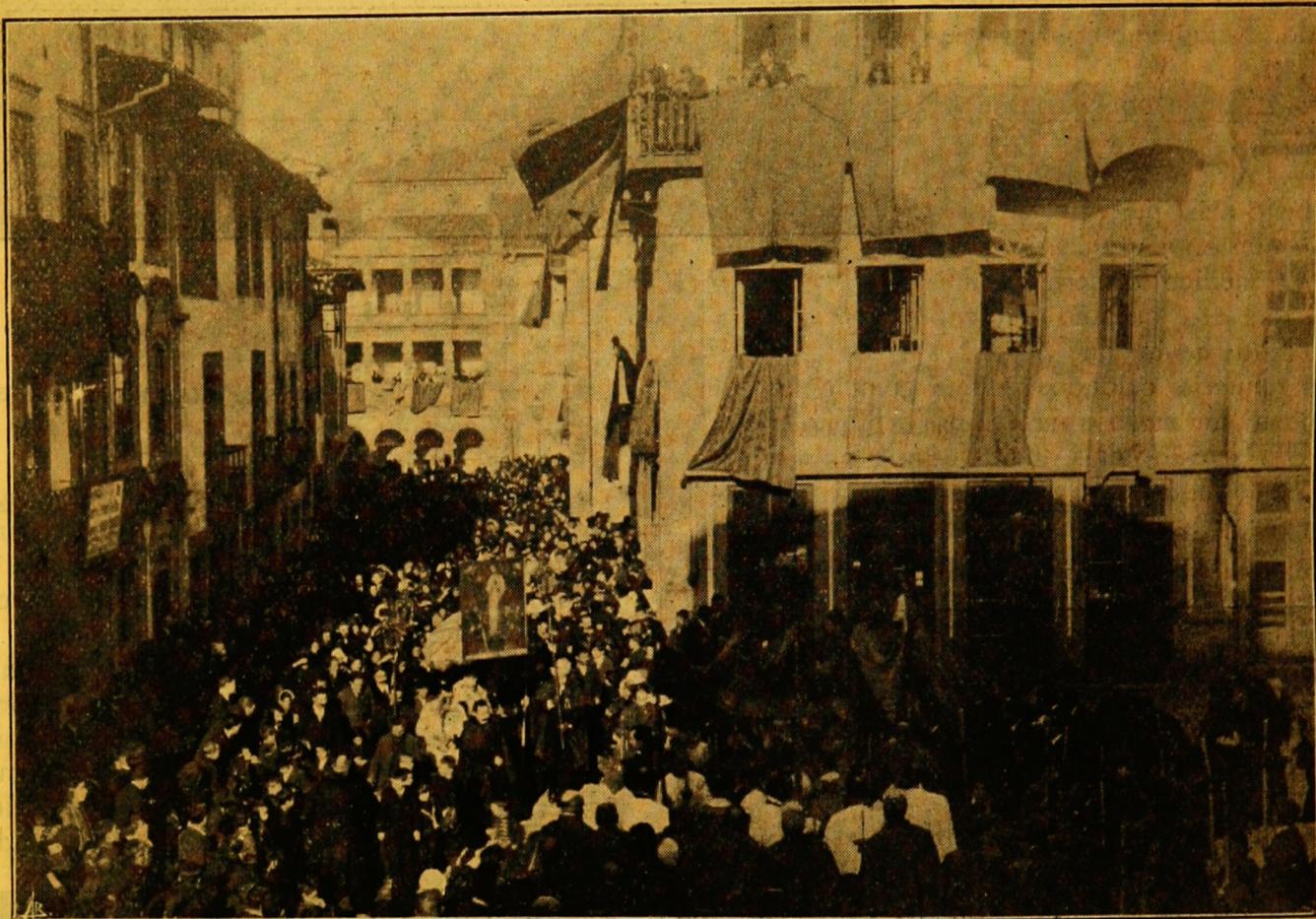
— Mezes depois, principiamos na Suissa o nosso noivado feliz... A felicidade chegava tarde mas chegava afinal, dizia Resgate infantil, apaixonada, contente... Eu dissimulava como podia mas soffria horrivelmente. A visão perse-

guia-me sempre. Nos nossos passeios pela neve ou na placidez adormecida dos lagos, no theatro, no hotel, no casino, em toda a parte, sempre que estavamos juntos, a figura sinistra do velho não me abandonava. A's vezes no mais acceso das conversas paravamos de repente e Resgate, empallidecia, tremia horrorizada. A mesma sombra, a mesma visão ameaçava-a também, disse-m'o receosa, entre lagrimas de pavor.

Uma noite, quando desci ao *hall* para esperar o jantar, encontrei-a sentada a uma das

ripio e n'aquella perturbação contei-lhe tudo, tudo...

Fugiu, chorando, gesticulando desesperada e fechou-se no quarto. Na manhã seguinte appareceu-me vestida de viagem. Envelhecera n'uma noite!! Dizia-se culpada... fôra ella que confiando-me a opinião do medico, me enlouquecera, me sugerira, fascinando-me, aquella loucura. Ia partir... Era impossivel!... E parliu... Lancei-me então de novo no aturdimento, no prazer, no jogo, no vinho, na morphina, mas via-o sempre, sempre, ameaçador, feroz.



VIANNA DO CASTELLO - Reabertura da igreja Matriz

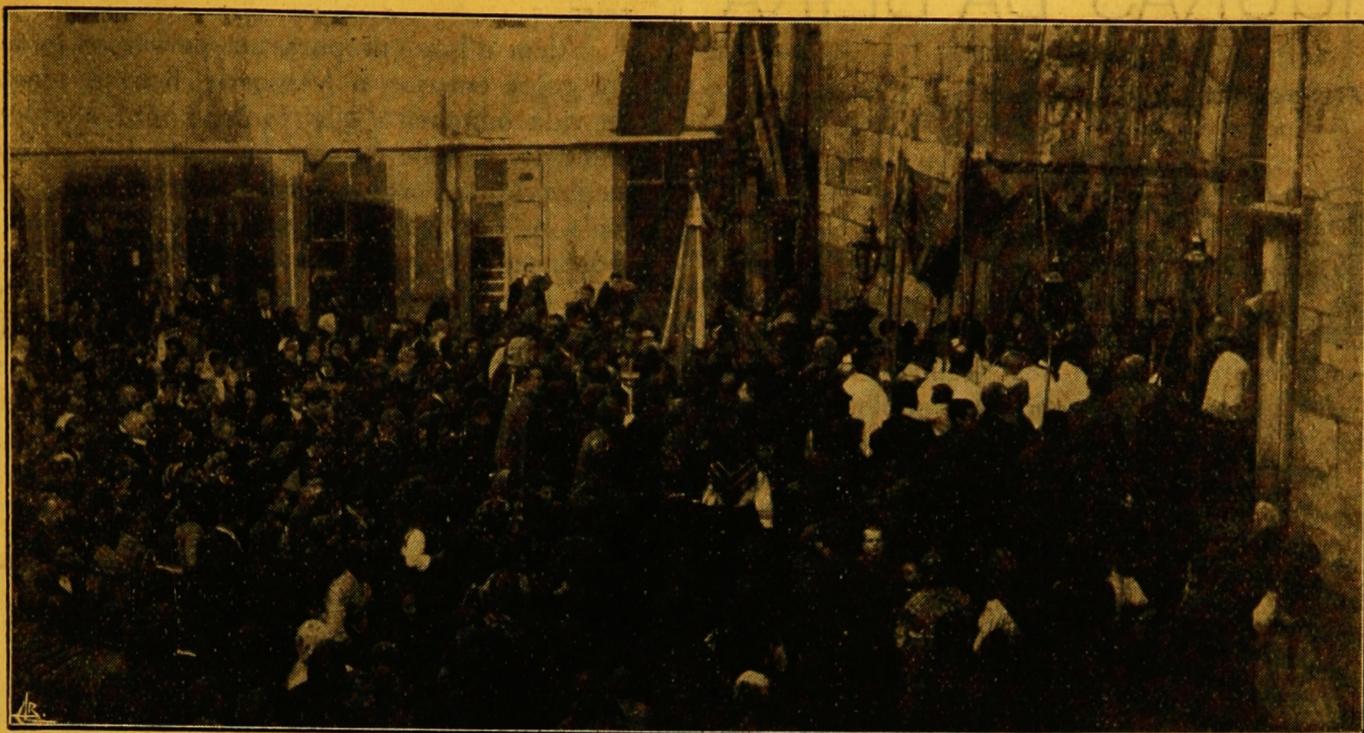
Chegada ao adro da igreja Matriz da procissão que conduziu o SS. e que ahi era aguardado pelo clero, irmandades que tem a sua séde n'aquella igreja e pela direcção da Associação Fraternal dos Artistas Viannenses que na igreja matriz tem a capella da sua padroeira

Foi imponentissima a manifestação religiosa realisada em Vianna do Castello, em desagravo pelo sacrilegio praticado na igreja Matriz. Logo de manhã em diversos templos da cidade se realizaram numerosas communhões, sendo ás 10 horas o SS. conduzido sob a umbella da igreja da Misericordia, que estava servindo de parochia, para a Matriz. A' porta d'esta igreja foi recebido o Santissimo sob o pallio, havendo a seguir exposição e missa. De tarde prégou o venerando bispo eleito do Funchal, D. Antonio M. Pereira Ribeiro, que fez uma commovente oração.

mezas, mas transtornada, tremula. Corri a apertar-lhe as mãos e então,—nem quero lembrar me,—surgiu entre os dois a figura do velho, gordo, hediondo, o beijo sensualão cahido imbecilmente, o cabello desgrenhado, as mãos estendidas n'uma ameaça... O que tens? O que tens? perguntou assustada da minha pallidez. Devia ser horrivel, porque ella, vindo até mim, recuou assustada, tapando a cara com as mãos. E' elle!... E' elle! Dissemos os dois n'um ar-

Um acaso fez-me entrar n'uma igreja e ao murmurio unguido das rezas despertaram na minha alma vozes desconhecidas... Depois... nem sei, vim para aqui...

Cahiu no banco, nervoso, convulso, as mãos apertadas com desespero. Anoitecia, atravez das folhas da ramada velha, o luar misturava-se com a ullimas despedidas do crepusculo... Chorava, chorava, mais sereno, calmando aos poucos, a cara descontrahindo-se lenta... Le-



VIANNA DO CASTELLO—A entrada da procissão na igreja acompanhada de milhares de pessoas

vantou-se, olhou-me, olhou em roda, vago, procurando com o pé, affastar qualquer coisa que só elle via... e sacudiu o habito, como se estivesse sujo. Sobre o nicho gothico, uma luzerna tremia, oscillava frouxamente...

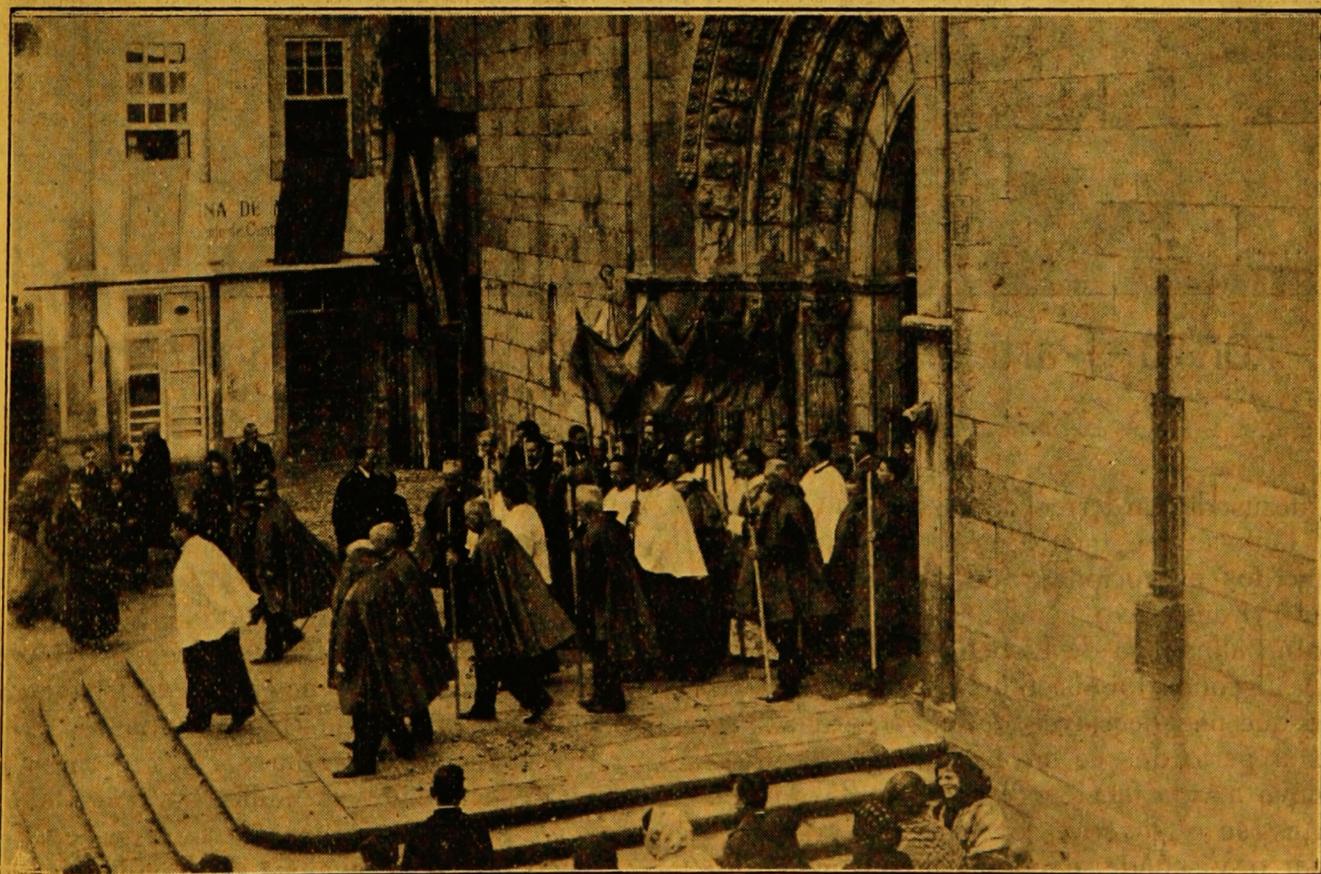
- E' tarde... vou rezar... Adeus.
- Não me dizes nada?...
- Vae... Não voltes...
- É para ella!... Para Resgate?...
- Dize-lhe...
- Gostas d'ella ainda?

—?! Dize-lhe... que esqueci... que procure esquecer... Adeus.

- Até um dia...
- Não... Nunca mais... Nunca mais... Fizeste-me tão mal... tão mal!!
- Perdoa. Não me fiques odiando!
- Vae... Frei Honorato do Ceu não sabe odiar...

Porto, Paço Episcopal — Dezembro de 1914.

JOSÉ DE FARIA MACHADO.



Sae da igreja matriz o pallio e irmandades para aguardar a chegada do Santissimo

(Clichês do phot. Roriz)

FIGURAS DA BEIRA

(SEGUNDA SERIE)

Visconde de Guedes Teixeira

XIII

DO seu trabalho glorioso na alfandega do Porto, diz muito o relatório lucido e modelar, que apresentou ao administrador geral das alfandegas.

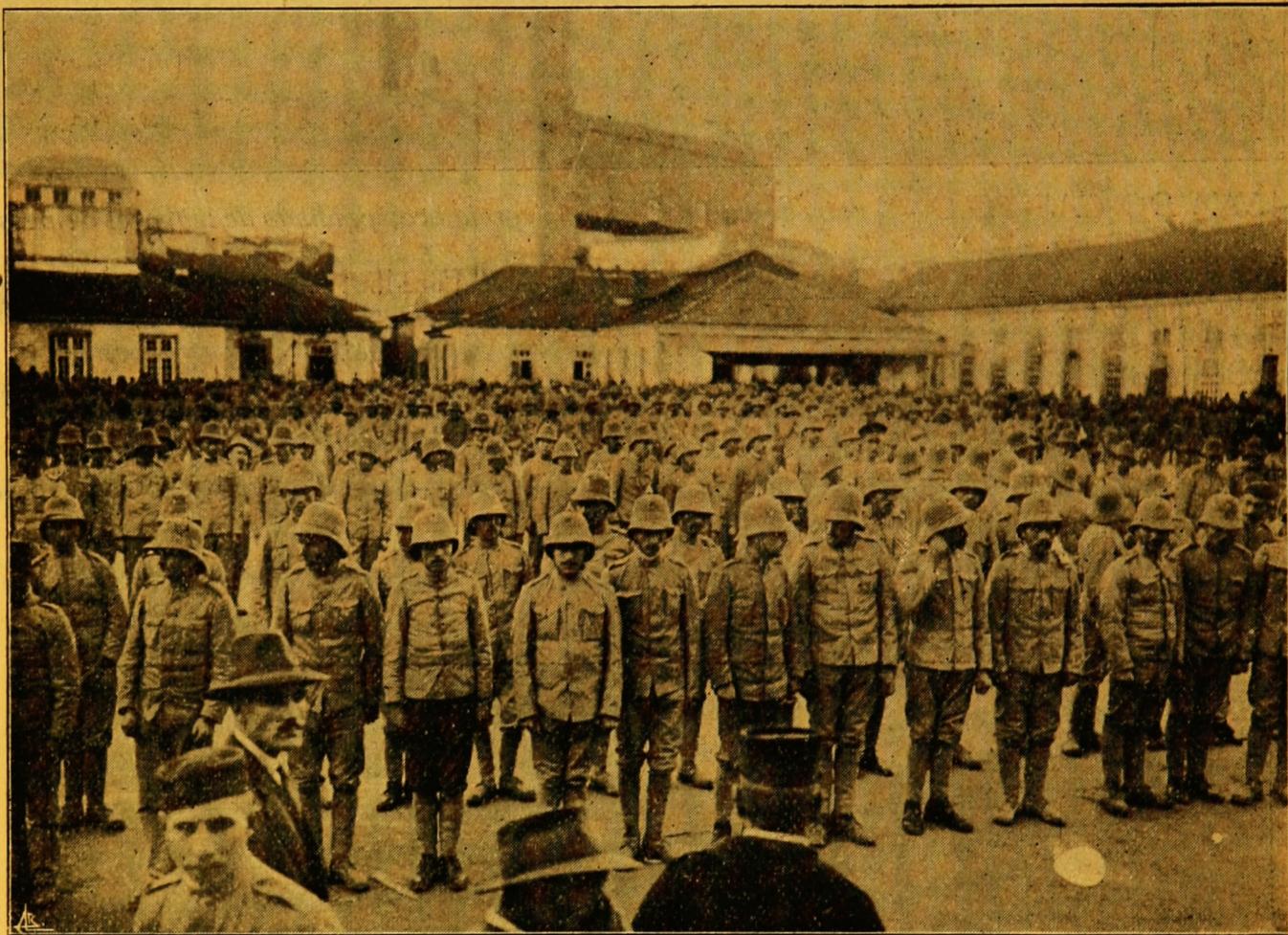
As auctoridades financeiras applaudiram-no então com entusiasmo e respeito.

Não estava allí o burocrata vulgar: estava o pensador e o trabalhador, e com uma gran-

o desprazer que ella ia causar a Guedes Teixeira.

Além d'isso, preparavam perversos inimigos um golpe em que o Visconde ficasse afastado da vida aduaneira que tanto honrava. Decididamente, aquelle homem fazia sombra a varias mediocridades triumphantes, e era preciso aniquila-lo, embora de luva branca, sorrindo untuosamente.

Compreendeu-os Guedes Teixeira? Talvez. Obedeceu, porém, á ordem superior. Dirigiu a alfandega de Lisboa n'um dos primeiros mezes de 1887, mas depressa o attingiu a remodelação dos serviços aduaneiros, e o grande, o honrado e intelligentissimo trabalhador foi dispensado completamente.



PORTO — Partida d'um batalhão expedicionario para Angola

Os expedicionarios formando na parada do quartel de infantaria 18

deza desusada em terras de Portugal.

E tanto assim, que o governo, lisongeado nos meritos excepcionaes do seu illustre funcionario, transferiu-o açodadamente para igual cargo na alfandega de Lisboa.

O Visconde foi surprehendido pela transferencia que não desejava por tudo, porque queria estar perto da sua terra, e porque lhe desagradava a vida faustosa e exigente da capital.

Mas, se o governo foi sincero em querer premiar o Visconde, dando-lhe logar mais primacial, a triste verdade é que o tinham compellido á transferencia homens que sabiam qual

Era demais. O odio e a injustiça perseguiram-no mesmo fóra de Lamego. E eram conscientemente cruéis, porque todos sabiam quanto elle era opulento de dignidade e lealdade. O golpe foi de assassinos, embora não previssem todo o crime que commettiam. O Visconde, homem de fé e energia, era despojado, brutal e repentinamente, das honras e acção que poucos como elle nobilitavam tanto.

Dir-se-hia um reflexo do rancor cego e sardonico dos seus inimigos de Lamego o que o esbulhava, de chofre, do que conquistara com gloria e virtude.

Guedes Teixeira não occultou a magua lancinante. A muitos amigos—ao snr. Antonio Albino d'Andrade, pelo menos—confidenciou as lagrimas de sangue que verteu, ao fustiga-lo tanta felonía e tanta ingralidãõ.

Sim, como tambem pensa o snr. Andrade, começou então decerto a apoderar-se de Guedes Teixeira a horrivel doença mental que o matou.

Os que o conheceram n'esse tempo lembram a cõr singular d'aquella face, repentinamente livida e balofa. Perderam-lhe os olhos a viveza espirital, ganhando um tom de sinistro fulgor. A figura pareceu tornar-se mais espessa e pesada, e a voz, mais difficil, começou a ter tonalidades lacrimosas.

JOSÉ AGOSTINHO.



Um grupo de officiaes ouvindo o discurso do commandante



A multidãõ à porta do quartel

(Clichés de J. d'Azevedo, phot. da «Ill. Cath.»)

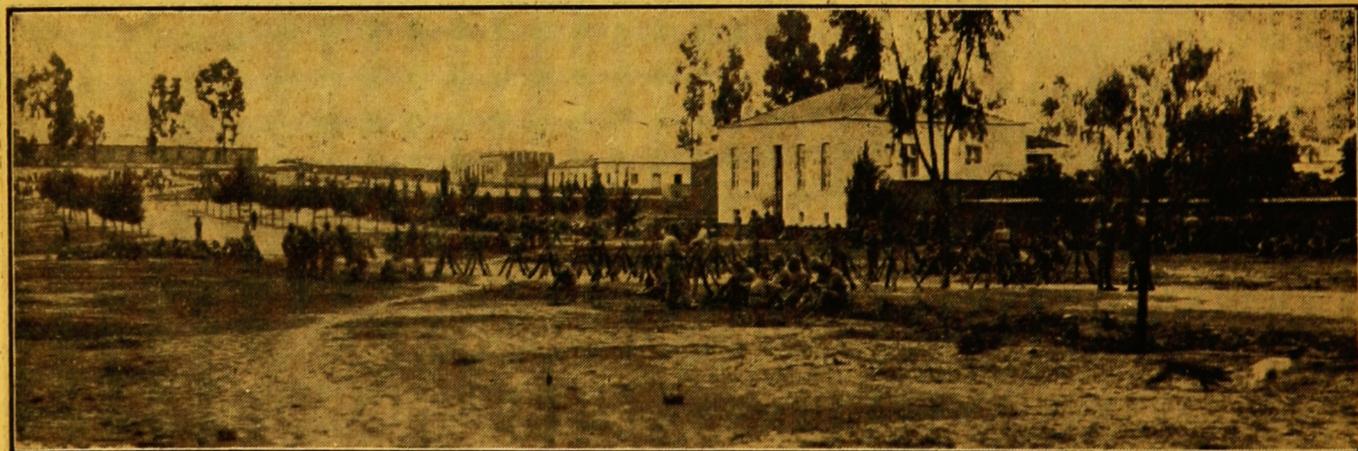
A expedição ao Sul d'Angola



Formatura das tropas portuguesas no Lubango



*Grupo de sargentos que fazem parte do corpo expedicionário
atualmente no Lubango*



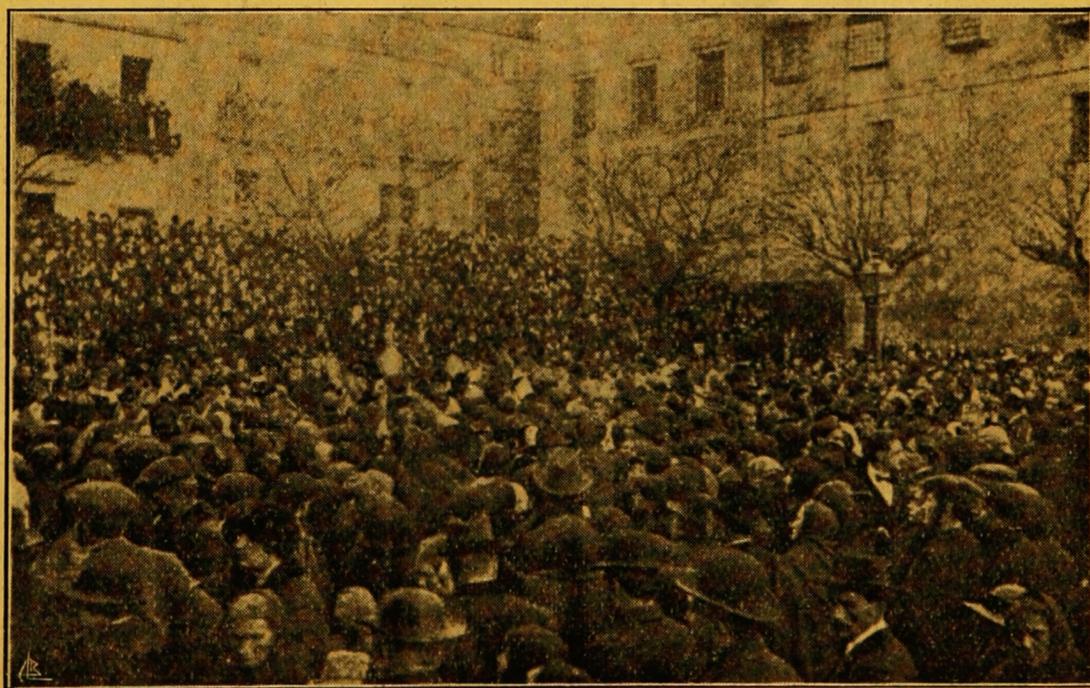
Os soldados descansando depois dos exercicios

(Clichés de Telles Grillo)

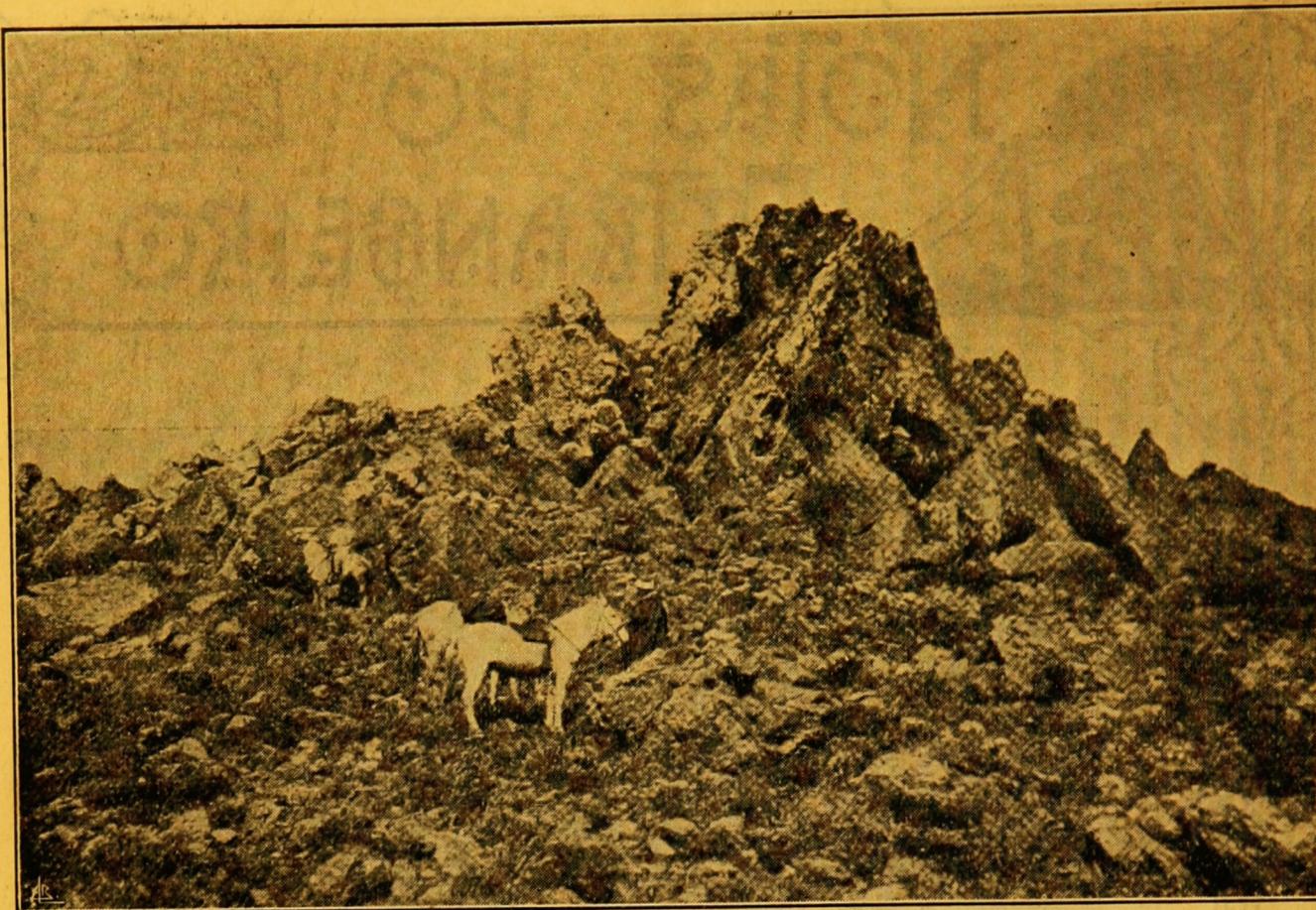
NOTAS DO ESTRANGEIRO



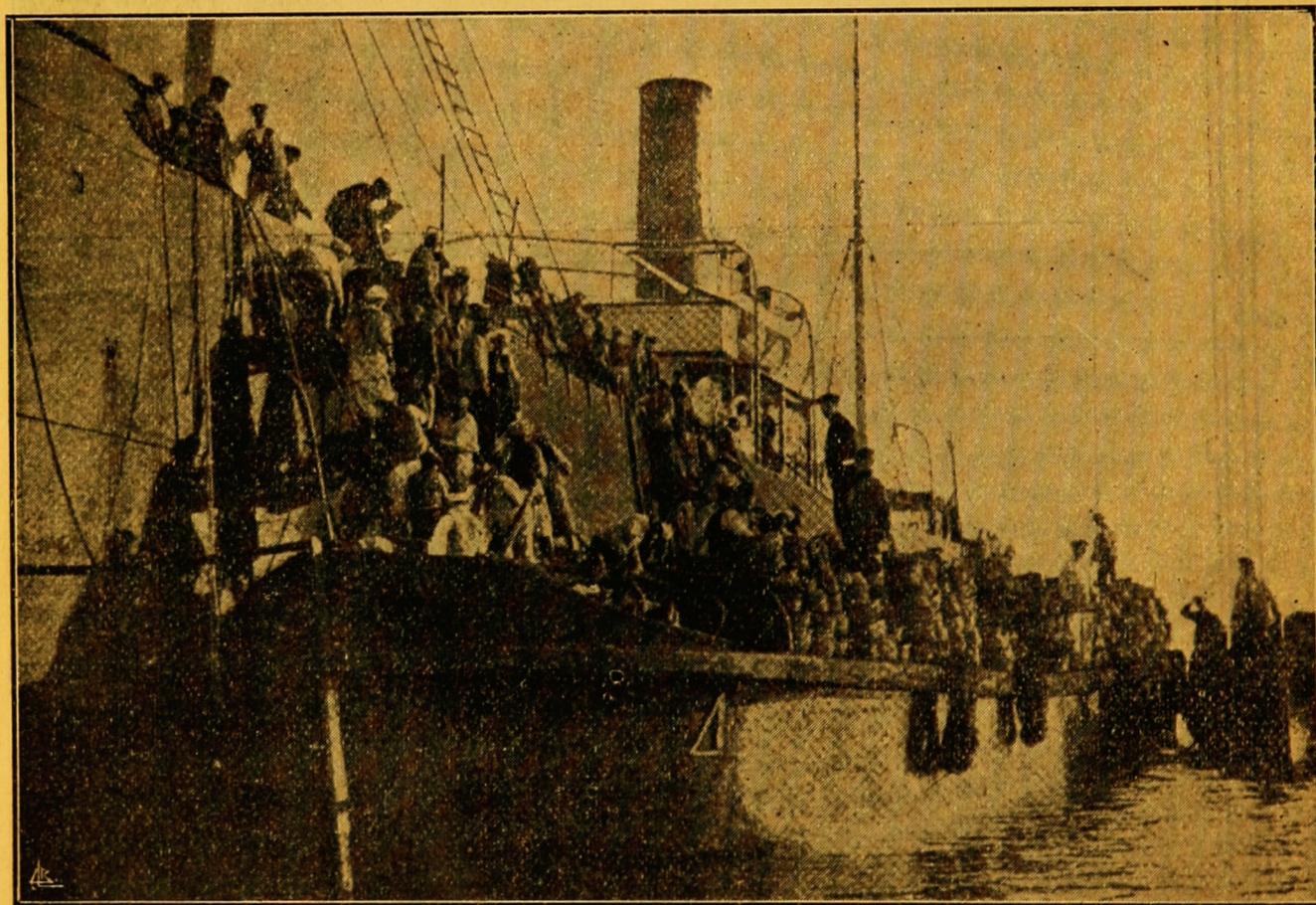
HESPAÑA (Madrid) — Os novos ministros. O snr. Dato presidente do ministerio e os condes de Collantes e Burgos sahindo do Palacio depois do juramento



S. THIAGO DE COMPOSTELA — Abertura solemne da Porta Santa. O povo assistindo a esta imponente cerimonia



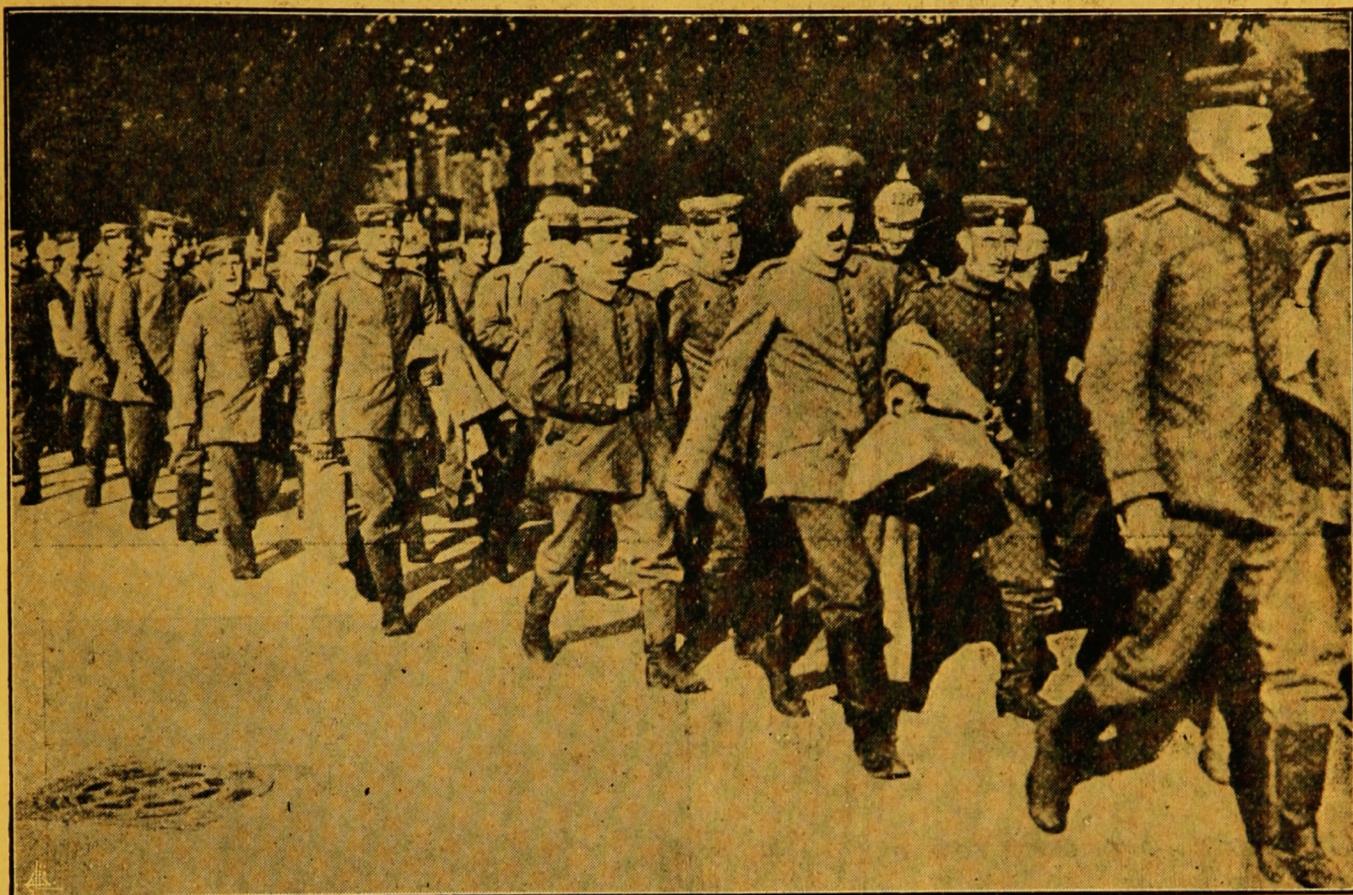
MARROCOS — Exploração de minas no Riff. Filão mineral, denominado Affonso XIII, que faz parte das minas riffenhas de Beni-Bu-Ifsur e no qual se colhe o mineral á flôr da terra



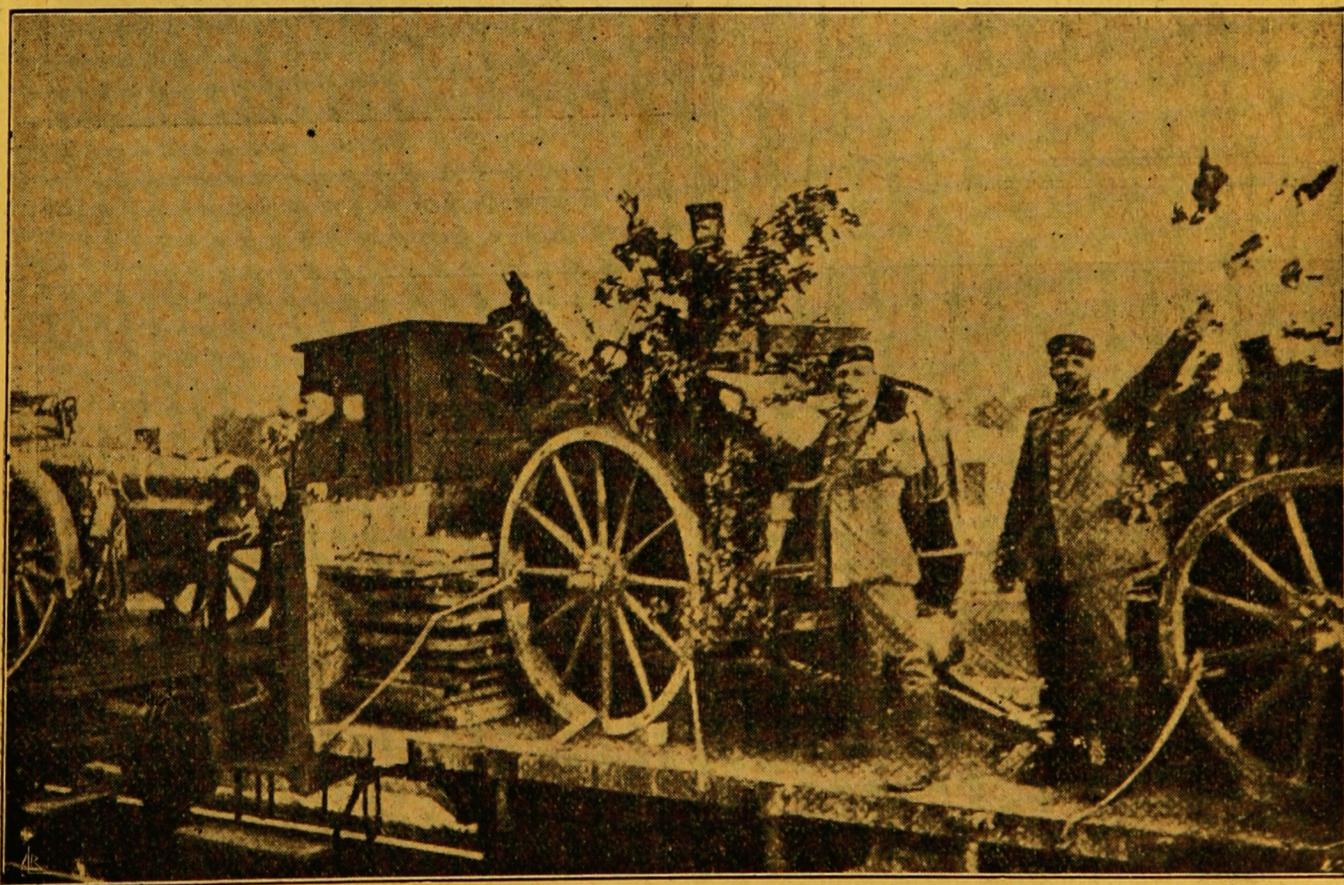
Carregadores mouros transportando o mineral das barcaças ao vapor "Uriarte."



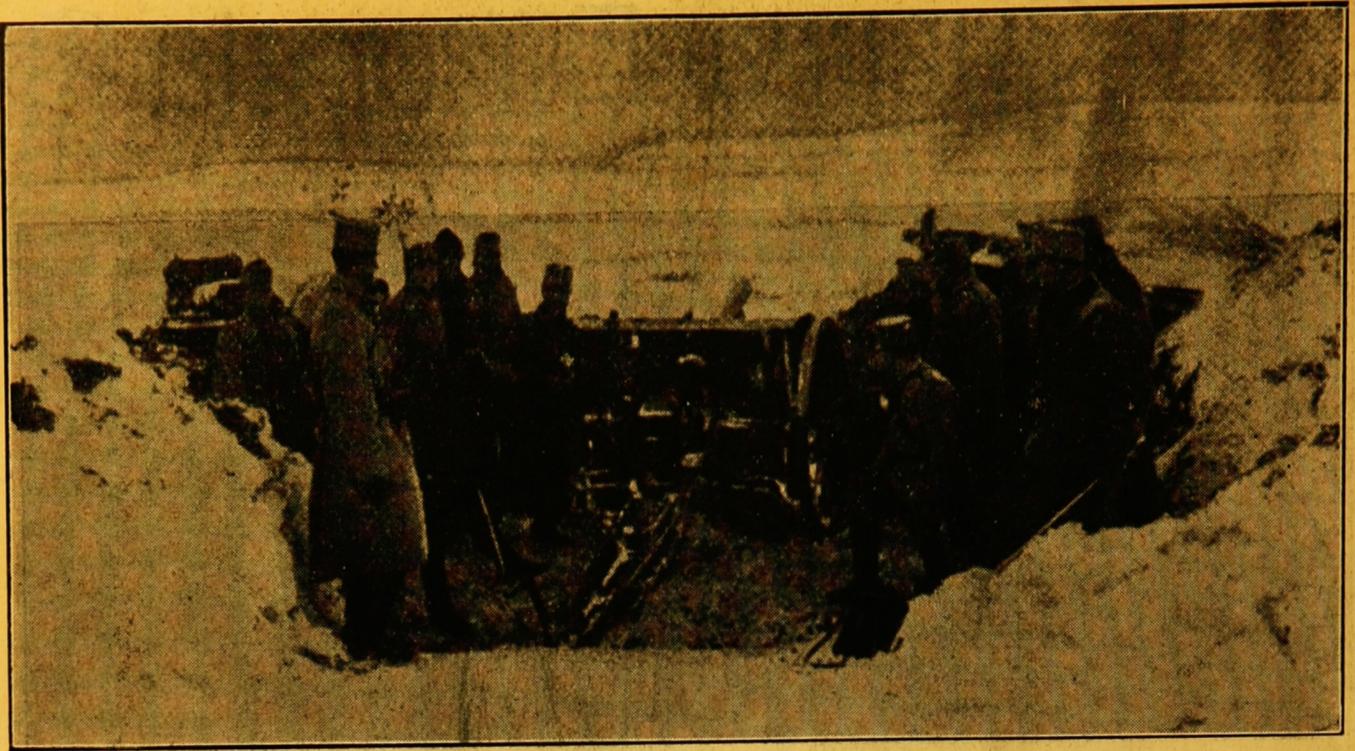
A Guerra Europeia



Soldados allemães, que depois de curados nos hospitaes de Berlim, marcham a encorporar-se nos respectivos regimentos, cantando o conhecido hymno de guerra "Deutschland uber alles."



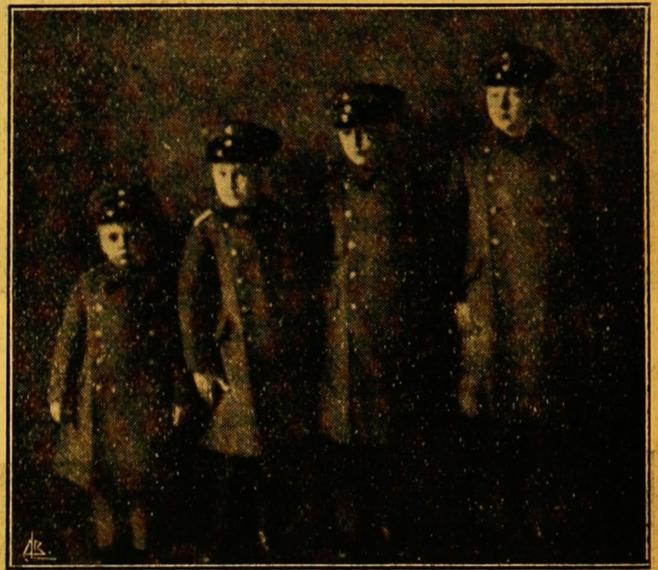
Um comboio de artilharia allemã



1. Bateria austriaca, collocada na linha de fogo na Galitzia, em frente a um valle cercada de neve.

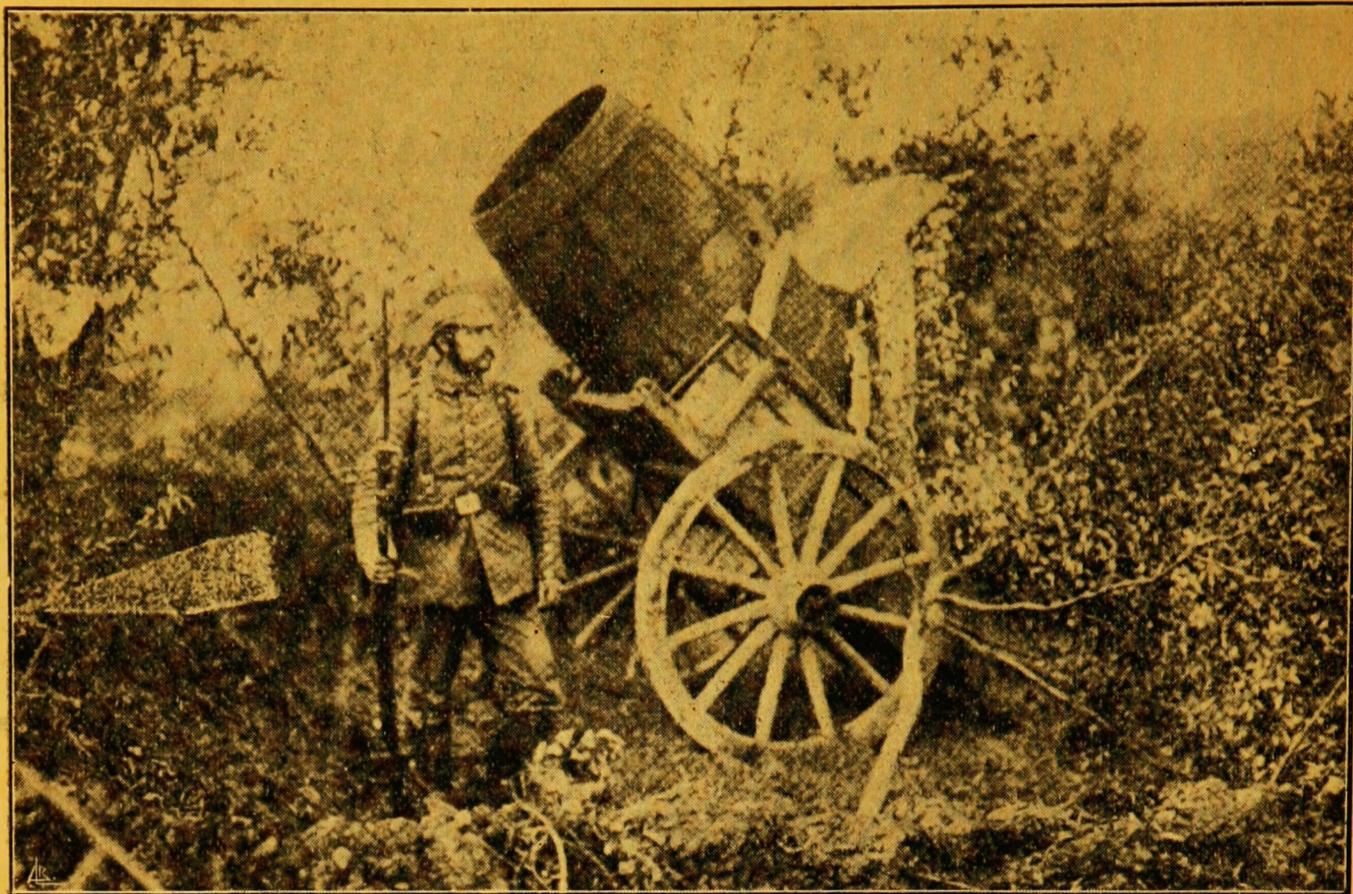
2. Os filhos do Kromprinz com o uniforme militar.

3. O general von Heringen, X antigo ministro da guerra, com o seu estado maior. A' direita o general von Ziethen; á esquerda o general von Haimsch.





UM COMBATE NO NORTE DE IPRES — Um regimento allemão surpreendido pelas tropas escoezas nas proximidades de Langemarck



Um dos falsos canhões de grosso calibre construídos pelos alemães para enganar os aviadores inimigos



Uma dama da Cruz Vermelha alemã distribuindo presentes aos reservistas que partem a incorporar-se nos regimentos

